

ESPANTANDO OS MALES

Cibelle Colmanetti
Da equipe do **Correio**

De início, os olhares são desconfiados. Aos poucos, vão se arregalando até que a atenção é máxima. As crianças internadas no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) têm, todas as tardes de quinta-feira, um momento de lazer no qual podem esquecer por algumas horas o ambiente sisudo da instituição de saúde. É a *Serenata das Quinze*, idealizada por 12 membros do Grupo de Apoio Voluntário (GAP) para levar a música aos meninos adoentados, que estão longe de casa e, muitas vezes, dos próprios pais.

O GAP do Hospital Regional de Taguatinga existe há cinco anos e conta com 50 voluntários, que se subdividem em grupos menores para tratar dos pacientes adultos, das gestantes, dos recém-nascidos, etc. Um dos núcleos secundários, a serenata, uma técnica de musicoterapia, tem apenas três anos de existência.

O desejo de "trabalhar de modo mais útil para a comunidade" fez com que um grupo de amigos participantes de um coral religioso se reunisse para cantar e animar os pequenos doentes. "A música tem o poder de transformar o ambiente. Num hospital, onde o clima é geralmente muito pesado, isso é importantíssimo", afirma o servidor público Ademir de Jesus Inácio, 46 anos.

Cantor e violonista da Serenata das Quinze, ele sai direto do emprego — na Asa Norte, onde trabalha em meio período — para o HRT nas tardes de terça-feira. A correria é logo compensada pela visão da sala decorada com bichos coloridos, cheia de cadeiras pequeninas. Ali, as horas passam ao som de canções e histórias infantis, desenhos em lápis de cera, colagens e brincadeiras com massa de modelar.

ALEGRIA

"Assim que começamos com o trabalho voluntário, ainda não

tínhamos definido bem o que fazer com a música dentro de um hospital. Mas percebemos que nosso papel era levar alegria para as pessoas internadas. Era o que elas precisavam e é o que continuam precisando", conta Ademir, que, como todos os membros do grupo, mora em Taguatinga.

A alegria se reflete no rosto das crianças, de um mês a 12 anos de idade, atendidas na pediatria. Com capacidade para 68 internações, o departamento abriga atualmente 55 meninos e meninas, que aguardam com ansiedade as tardes de cantoria. "Quando a gente entra na sala para cantar, as crianças estão tristes, mas acabam se animando e retribuindo nossas canções com sorrisos e palmas. Isso é o melhor pagamento que poderíamos ter", diz Ademir.

A dona de casa e cantora Maria Ephigênia de Oliveira, 57 anos, concorda. "A musicoterapia é o momento de descontração dessas crianças, a hora em que elas podem viver momentos prazerosos mesmo dentro de um hospital", acredita ela, que também canta para os adultos internados na enfermaria. "Às vezes, chego a parar de cantar porque a emoção toma conta de todos, pacientes e voluntários".

SONHOS

Apesar de não ter dados sobre a influência da musicoterapia no tempo de permanência das crianças no hospital, a encarregada da enfermagem da pediatria, Rosenita Alves de Mesquita, 38 anos, constata que o trabalho dos voluntários contribui para uma maior eficácia do atendimento médico. "A música diminui o estresse e favorece a aceitação do tratamento", alega. "Além disso, a Serenata das Quinze é um acontecimento precioso porque permite às crianças sonhar", completa Rosenita.

Entretido com o desenho a lápis de cera, o menino Caio de Lima Barbosa, três anos, parece mesmo não lembrar que em sua mãozinha direita está espetada a agulha do soro fisiológico. Internado desde sábado com pneumonia, o pequeno morador do Recanto das Emas consegue se distrair depois do primeiro final de semana longe de casa. "Apesar de ainda estar triste, ele já consegue brincar", diz a mãe Maria Leda Soares de Lima, 32.

A garota Cristiane Soares Pereira, 12 anos, observa as crianças de longe, uma forma de proteger o joelho direito operado três vezes. Há 17 dias no HRT, a menina foi apresentada com uma apresentação exclusiva do Grupo de Apoio Voluntário. "Já tinha muito tempo que eu não me divertia. Aqui posso sorrir", comemora Cristiane.

Ronaldo de Oliveira



O servidor público Ademir Inácio sai do emprego na Asa Norte para cantar na pediatria do HRT: crianças se acalmam e aceitam melhor o tratamento